

MARCIA CAMARGOS E CARLA CARUSO

Diálogos de Samira –
por dentro da guerra síria

Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Luísa Nóbrega
Coordenação: Maria José Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

MARCIA CAMARGOS E CARLA CARUSO

Diálogos de Samira – por dentro da guerra síria

Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Marcia Camargos é jornalista com pós-doutorado em História pela USP e tem vários livros publicados. Esteve na Síria, no Líbano, no Egito, na Jordânia, na Tunísia e no Irã, sobre o qual escreveu *A travessia do albatroz* e *O Irã sob o chador*. Acompanhando a política e cultura do Oriente Médio, colabora com artigos para a imprensa, além de dar palestras e cursos sobre a região.

Carla Caruso é escritora e ilustradora, formada em Letras pela PUC-SP. Ministra oficinas de criação literária em diversas instituições públicas e privadas, incluindo escolas, bibliotecas, centros culturais e presídios. Pela Editora Moderna lançou

vários livros, dentre eles o *Almanaque dos Sentidos*, que recebeu o prêmio Jabuti em 2010.

RESENHA

Samira estava lendo *As mil e uma noites* quando começou a se corresponder com Karim, um menino sírio de sua idade que vivia em um campo de refugiados no Líbano. Até então, Samira compreendia muito pouco a respeito dos violentos conflitos que assolavam esse país longínquo – e, mesmo sendo de família libanesa, pouco sabia sobre como se vivia no mundo árabe. Karim, por sua vez, nunca tinha se correspondido com uma

menina antes – quanto mais uma garota brasileira, que usava biquíni, que tinha nascido em uma cultura tão diferente da sua. Seja como for, os dois jovens passam a esperar ansiosamente a chegada dos novos e-mails – que só podiam ser lidos com a mediação da mãe de Samira, que fazia a tradução do árabe para o português e vice-versa. Aos poucos, os dois vão procurando conhecer um pouco mais a respeito da realidade um do outro, tendo coragem de enfrentar temas delicados como o amor, a guerra, a morte e a perda – a menina revelando os pequenos conflitos que assolam sua adolescência, o garoto desvelando as situações traumáticas vividas por ele no decorrer da guerra.

Em *Diálogos de Samira*, Márcia Camargos e Carla Caruso introduzem os jovens brasileiros ao universo trágico e complexo da atual guerra síria, ao mesmo tempo em que procuram aproximar os leitores do mundo árabe, em geral, apresentado pela mídia oficial de maneira bastante injusta e distorcida. À medida que os capítulos se alternam, revelando o cotidiano de Samira no Brasil e de Karim no Líbano, as autoras vão criando dinâmicas intertextuais que fazem referência tanto ao universo literário clássico das *Mil e uma Noites* quanto às divisões do islamismo moderno, entre xiitas, sunitas e alauitas, passando pelo período em que vigorava o extinto Império Turco-Otomano. O livro tem o mérito de tratar de um tema atual revelando suas múltiplas facetas, desconstruindo estereótipos que associam todo Islã a práticas e crenças fundamentalistas. Pode servir de ponto de partida para que os jovens leitores desenvolvam um posicionamento crítico diante das reportagens veiculadas pela mídia oficial.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela epistolar

Palavras-chave: guerra, religião, intolerância, costumes, campos de refugiados.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História, Geografia.

Tema transversal: Pluralidade Cultural.

Público-alvo: Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

1. Chame atenção dos alunos para o subtítulo do livro: *por dentro da guerra síria*. O que eles sabem a respeito dessa guerra? Será que algum deles assistiu a reportagens ou leu notícias sobre o assunto? Proponha que, a partir desse momento, os alunos tragam para a classe todas as reportagens que encontrarem sobre o assunto para organizarem um mural.
2. O que os alunos sabem a respeito do mundo árabe? Que imagens e estereótipos têm sobre esse universo? Estimule-os a enumerar suas impressões, sem, num primeiro momento, contestá-las.
3. Proponha aos alunos que realizem uma pesquisa a respeito da Síria. Qual o tamanho do país? Qual o seu número de habitantes? Suas principais características? Se possível, sugira que a pesquisa seja acompanhada por imagens e mapas.
4. Chame a atenção da turma para a epígrafe do livro, uma frase de Guimarães Rosa: *O que existe é o homem humano*. Como os alunos interpretam essa frase? Por que o autor opta pela aparente redundância de dizer “homem humano”? Existem “homens desumanos”?
5. Em seguida, proponha que a turma pesquise um pouco a respeito da vida e obra de Guimarães Rosa.
6. A partir das informações contidas no texto da quarta capa, estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.

b) durante a leitura

1. No decorrer da leitura, os alunos irão se deparar com uma série de termos oriundos da tradição árabe e de referências que provavelmente não conhecem. Estimule-os a consultar o pequeno dicionário ao final do livro, que certamente irá ajudá-los a dirimir boa parte das dúvidas.
2. Provavelmente os alunos não devem ter uma noção precisa de onde se localizam as cidades ou mesmo os países mencionados no decorrer da narrativa. Sugira que, à medida que realizam a leitura, marquem no *google maps* os lugares

mencionados, para que percebam as relações de proximidade e distância entre esses espaços. Estimule-os também a procurar imagens das cidades mencionadas, para que possam visualizar com maior precisão os lugares mencionados por Karim.

3. Proponha aos alunos que estejam atentos: será que algumas das informações presentes no livro ajudam-nos a desconstruir algumas de suas concepções a respeito do mundo árabe?
4. Peça aos alunos que tomem nota das obras literárias, artísticas e musicais a que o livro faz referência.
5. Quais as principais diferenças no cotidiano e na perspectiva dos universos de Karim e Samira? Em que se aproximam?
6. Proponha aos alunos que atentem para o título dos capítulos e sua relação com aquele determinado momento da narrativa.
7. De que expressões do universo do outro o menino sírio e a menina brasileira se apropriam ao escrever suas cartas?
8. Chame a atenção dos alunos para as ilustrações, estimulando-os a perceber as relações que existem entre texto e imagem.

c) depois da leitura

1. Depois da leitura do livro, com certeza os alunos saberão muito mais a respeito da guerra síria, mas possivelmente algumas dúvidas permanecerão, devido à complexidade do assunto. Divida a turma em pequenos grupos e proponha que cada um deles releia e discuta as reportagens recentes relacionados ao assunto reunidas pela classe. Sugira que consultem o livro e o pequeno dicionário para tirar dúvidas. Proponha que cada grupo faça uso de uma cartolina para fazer um esquema com palavras-chave que os ajude a compreender os acontecimentos.
2. Assista com a turma ao documentário *As crianças da guerra na síria*, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=L_HU2o3zajg>. O filme mostra como vivem as crianças na guerra civil na Síria. Obrigadas a amadurecer antes do tempo e a conviver com uma violência diária,

muitas delas se tornaram ativistas num movimento revolucionário que luta para sobreviver.

3. Logo no primeiro capítulo, Samira pensa a respeito dos conflitos no Oriente Médio: “Não entendo bem, são tantos os conflitos que existem por lá, tantos países...”. Convide um professor de Geografia para explicar os conflitos no Oriente Médio, analisando seus aspectos históricos e geopolíticos.
4. Para que os alunos saibam um pouco mais a respeito do islamismo, descartando o preconceito que costuma associar os seguidores do *Alcorão* a práticas terroristas e fundamentalistas, sugira que eles leiam com cuidado o capítulo a respeito do Islamismo do *Livro das Religiões*, de Jostein Gaarder, Victor Hellern e Henry Notaker, publicado pela Companhia das Letras. Existe alguma mesquita na sua cidade? Se sim, veja se é possível agendar uma visita.
5. Traga uma edição completa de *As mil e uma noites* – se possível a edição traduzida diretamente do árabe por Mamede Mustafa Jarouche (4 volumes), publicada pela editora Biblioteca Azul, para os alunos folhearem. Proponha que realizem uma pequena pesquisa sobre esse clássico.
6. Selecione uma passagem de *Simbad, o Marujo*, para ler com a turma. Embora muitos autores considerem que *Simbad, o marujo* seja parte integrante dos contos de *As mil e uma noites*, esclareça que há muitas controvérsias a respeito da origem dessa história. Muitos estudiosos acreditam que a obra foi erroneamente agregada ao volume dos contos de Sherazade. Para saber mais a respeito, faça a leitura do texto introdutório da tradução do texto integral de *Simbad* publicada pela editora WMF Martins Fontes.
7. Sugira aos alunos que procurem na biblioteca da escola livros de Lygia Bojunga, a autora preferida de Samira.
8. Assista com a turma ao longa-metragem de animação *Persépolis*, de Marjane Sartrapi e Vincent Parroneaud, que conta a história verdadeira de uma jovem que cresceu em meio à revolução islâmica. Sugira também que leiam os quadrinhos autobiográficos homônimos que inspiraram o longa-metragem, publicados pela Companhia das Letras.

DICAS DE LEITURA

► das mesmas autoras

Almanaque dos sentidos, de Carla Caruso. São Paulo: Moderna.

Cecília Meireles, de Carla Caruso. São Paulo: Callis.

Almanaque da palavra, de Carla Caruso. São Paulo: Callis.

Juca e Joyce: memórias da neta de Monteiro Lobato, de Marcia Camargos. São Paulo: Moderna.

Irã sob o chador, de Marcia Camargos. São Paulo: Editora Globo.

A travessia do albatroz, de Marcia Camargos. São Paulo: Geração Editorial.

À mesa com Monteiro Lobato, de Marcia Camargos e Vicente Saccheta. São Paulo: Senac.

► do mesmo gênero

Persépolis, de Marjane Sartrapi. São Paulo: Companhia das Letras.

Notas sobre Gaza, de Joe Sacco. São Paulo: Companhia das Letras.

Palestina, de Joe Sacco. São Paulo: Companhia das Letras.

Valsa com Bashir, de Ari Folman. Porto Alegre: L&PM.

O fotógrafo, vol. 1, 2 e 3, de Didier Lefevre, Emmanuel Guibert e Frederic Lemercier. São Paulo: Conrad do Brasil.